

Rota de bicicletas com 300 km

Governo lançou mapa que aponta onde é mais seguro pedalar na Grande Vitória. Mais ciclovias estão sendo construídas

Karolina Lopes

Ciclistas da Grande Vitória terão uma nova forma de se orientar sobre as melhores vias para andar de bicicleta.

Um mapa lançado pela Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas (Setop) aponta as ciclovias e ciclofaixas de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana, novos trechos que estão sendo construídos e as vias em que é mais seguro pedalar, as chamadas ciclorrotas.

O mapa tem 152,37 quilômetros de ciclorrotas e cerca de 150 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas. Ao todo, são 300 quilômetros de extensão considerados próprios para trânsito de ciclistas.

“Ciclorrotas são ruas que, embora não tenham sinalização específica, são mais seguras para os ciclistas, porque são mais largas, os carros passam em velocidade menor e também há menor fluxo de veículos”, explicou o secretário dos Transportes, Fábio Damasceno.

O secretário explicou que, para definir as melhores ruas para andar de bicicleta, o mapa foi desenvolvido com o aval da Polícia Militar e de vários grupos de ciclistas, que, segundo ele, são os que realmente podem falar sobre o assunto.

“A ideia é sugerir a construção de novas ciclovias nesses pontos favoráveis e, principalmente, orientar os ciclistas”, ressaltou.

O grupo definiu percursos que interligam bairros e demais pontos de interesse, como locais públicos, universidades e outras áreas de referência turística e cultural.

Para o secretário, o mapa é importante, pois traz opções de acesso dentro dos bairros, sugerindo que o ciclista evite as principais avenidas e trafegue, então, com mais segurança.

“É um instrumento muito útil, inclusive, para iniciantes na bicicleta. Em vez de passar pela Reta da Penha, por exemplo, o mapa indica ruas de dentro da Praia do Canto, que além de apresentarem uma segurança maior, permitem que o ciclista possa ter um momento de lazer”, afirmou.

O mapa completo está disponível para download no site da Setop (www.setop.es.gov.br).

“A ideia é sugerir a construção de novas ciclovias e orientar os ciclistas”

Fábio Damasceno, secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas



RODRIGO GAVINI/AT

CICLOVIA NA PONTE DE CAMBURI é uma das novas opções de trajeto para quem deseja utilizar a bicicleta como meio de transporte em Vitória

SAIBA MAIS

Sempre visível por segurança

Extensão traçada pelo mapa

- > **VILA VELHA** é o município da Grande Vitória que tem a maior extensão de ciclorrotas, com 50,83 km, 33% do total do mapa.
- > **EM SEGUIDA** vem Vitória, com 50,22 km de ciclorrotas, 33% do total do mapa.
- > **OS MUNICÍPIOS DE CARIACICA** e Serra dividem o terceiro lugar, com 23,29 km, referente a 15% do trecho do mapa cada um.
- > **VIANA** fica em quarto, com 4,75 km de ciclorrotas, 3% do total de vias do mapa.

Regras e dicas de segurança

- > **PLANEJE SEU CAMINHO:** observe no mapa as opções mais seguras e tranquilas que contemplem seu trajeto.
- > **FIQUE SEMPRE VISÍVEL:** equipe sua bike com campainha, retrovisores iluminados e use sempre capacete.
- > **NÃO ANDE NA CONTRAMÃO:** além de surpreender motoristas e pedestres, você atrapalha outros ciclistas.
- > **VÁ COM CALMA:** comece por trajetos simples. Não adianta querer cruzar a cidade no primeiro dia.

Fonte: Setop.

Trecho do mapa Opções para ciclistas



Rotas

O mapa de ciclorrotas mostra as ciclovias, ciclofaixas, avenidas e ruas seguras para se andar de bicicleta na Grande Vitória.

Ciclistas pedem mais sinalização

Embora tenha considerado o mapa de ciclorrotas uma conquista, o grupo Ciclistas Urbanos Capixabas (CUC) – que participou das discussões e do mapeamento das ciclorrotas – ressaltou que ainda há muito a ser feito.

“O mapa é interessante, porque mostra o esforço dos órgãos públicos e, principalmente, orienta quem está começando a pedalar na cidade. Mas só ele não é suficiente”, disse a ciclotivista Detinha Son, de 55 anos.

Segundo ela, é fundamental que as vias definidas como ciclorrotas sejam sinalizadas e que haja, nesses locais, limite máximo de velocidade entre 30 e 40 quilômetros

por hora para os carros.

“Hoje, os carros simplesmente ‘engolem’ ciclistas e pedestres, e muitos deles não conseguem aproveitar a cidade. Essas vias têm de ter sinalização no chão, placas de atenção e redução de velocidade, e iluminação noturna”, reivindicou.

Detinha, que é educadora ambiental e usa a bicicleta como meio de transporte há 30 anos, também criticou os buracos no trajeto.

“Outro problema que ainda temos são as rotas destinadas a bicicletas que, simplesmente, não levam a lugar algum, porque são quebradas ao meio. Nós precisamos é de uma malha cicloviária,

para que haja um trecho contínuo nas cidades”, pontuou.

Além dos Ciclistas Urbanos, a Federação Espírito-Santense de

Ciclismo (Fesc), os grupos Mulher de Bike, Ciclista Capixaba e o Blog Vitória Sustentável também participaram da construção do mapa.

LEONE IGLESIAS - 15/10/2014



DETINHA SON é ciclotivista e defende que as vias definidas como ciclorrotas sejam sinalizadas e que haja limite máximo de velocidade para os carros nesses locais